

VOL VI

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

VOL VI

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

| | |
|--------------------------|--|
| Editora Chefe | Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira |
| Editora Executiva | M. ^a Viviane Carvalho Mocellin |
| Direção de Arte | M. ^a Bruna Bejarano |
| Diagramação | Elisângela Abreu |
| Organizadoras | Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti |
| Imagem da Capa | Daniel Collier / 123RF |
| Bibliotecário | Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 |

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol.VI /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-56-9
DOI 10.37572/EdArt_270522569

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I.Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume VI** reúne 20 trabalhos que apresentam diversas análises acerca de métodos, práticas e perspectivas, próprias do campo da educação a partir da ideia de criar e garantir o processo de ensino-aprendizagem significativo. Assim, os sujeitos são considerados como responsáveis pelo seu próprio conhecimento e, os métodos e instrumentos pedagógicos do processo da aprendizagem são constructos sociais que possibilitam experiências e aprendizagens dentro de realidades diversas.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re)direcionada e contextualizada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

MÉTODOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1..... 1

A MEMÓRIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO

Edson Rodrigues Passos

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225691

CAPÍTULO 2..... 10

ACOSO MORAL Y MALTRATO EN LA SOCIEDAD: ESTRATEGIAS EDUCATIVAS PARA AFRONTAR LA PROBLEMÁTICA

Sandra Isabel Correa León

Oscar Giovanni Escobar Calle

Marina Parés Sóliva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225692

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROGRAMA DE APOIO A ESTUDANTES FINALISTAS – MEDIDA DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR - NA ESCE/IPS

Maria Dulce da Costa Matos e Coelho

Sandra Cristina Dias Nunes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225693

CAPÍTULO 4..... 29

APRENDER A LEER CON TRASTORNOS ESPECÍFICOS DE LENGUAJE TRANSITORIO

Ascencio Maldonado Guerra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225694

CAPÍTULO 5.....42

COMPETÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: TÉCNICA CLOZE COMO POSSIBILIDADE DE APERFEIÇOAMENTO

Silvia Carla Comelli Ribeiro

Joel Haroldo Baade

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225695

CAPÍTULO 6..... 53

DESAFÍOS SOCIETALES Y COMPROMISOS COEDUCATIVOS: APRENDIZAJES SITUADOS Y RETOS PEDAGÓGICOS TRANSFORMADORES

María Jesús Vitón de Antonio

Daniela Gonçalves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225696

CAPÍTULO 7..... 66

DIAGNÓSTICO SOBRE LA EVOLUCIÓN DEL APRENDIZAJE DE LA COMBUSTIÓN EN ESTUDIANTES SECUNDARIOS

Sergio Laurella

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225697

CAPÍTULO 8..... 77

EDUCAR PELO EXEMPLO: INACIANOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA AMÉRICA PORTUGUESA (1549-1583)

Leandro Lente de Andrade

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225698

CAPÍTULO 9..... 82

EL ACTIVISMO DIGITAL COMO ESTRATEGIA PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN LA ESCUELA NAVAL DE SUBOFICIALES A.R.C. "BARRANQUILLA"

Harold Álvarez Campos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225699

CAPÍTULO 10..... 95

EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO EN LA EDUCACIÓN DE NIÑOS CON NECESIDADES ESPECIALES

Willian Geovany Rodríguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256910

CAPÍTULO 11..... 102

EL DIAGNÓSTICO DE LA CONDICIÓN FÍSICA DE LOS ESTUDIANTES DE LA UCP "ENRIQUE JOSÉ VARONA"

Yolanda Zulueta Robles

Generoso Márquez Záez

Luis Ferreiro Armenteros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256911

CAPÍTULO 12112

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM USANDO COMO RECURSO FERRAMENTAS DIGITAIS: O VÍDEO

Teresa Pinto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256912

CAPÍTULO 13122

EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE DE IDIOMAS EN EL CONTEXTO DE MEDIACIÓN REMOTA

Karol Cubero Vásquez

Lucia Villanueva Monge

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256913

CAPÍTULO 14134

HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO EM PORTUGAL: ANÁLISE DE MANUAIS ESCOLARES (2011-2018)

Fernando Santiago dos Santos

Fernando Manuel Seixas Guimarães

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256914

CAPÍTULO 15 144

LAS CARPETAS ESCOLARES DE LA ESCUELA SECUNDARIA. UN DISPOSITIVO QUE RECLAMA UN LUGAR EN LA AGENDA PEDAGÓGICA CONTEMPORÁNEA

María Belén Barrionuevo Vidal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256915

CAPÍTULO 16156

METHODS APPLIED IN THE CHANGING PROCESS OF THE STUDIES OF PRE-SCHOOL EDUCATION

Sigita Saulėnienė

Nijolė Meškėlienė

Jolanta Bareikienė

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256916

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 17 | 170 |
| O QUE É E PARA QUE SERVE A AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA? | |
| Vera Monteiro Natalie Santos | |
|  https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256917 | |
| CAPÍTULO 18 | 184 |
| O QUE É PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI): POR ONDE COMEÇAR SUA CONSTRUÇÃO? | |
| Marly Cristina Barbosa Ribeiro Rosani Ribeiro de Mira Lara Ribeiro do Vale e Paula Wellington Rodrigues | |
|  https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256918 | |
| CAPÍTULO 19 | 196 |
| O TEMPO E O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Talia Rodrigues | |
|  https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256919 | |
| CAPÍTULO 20 | 213 |
| TEORÍA DE LA ARGUMENTACIÓN EN TERCER GRADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA: EL CASO DEL INSTITUTO MÁRTIRES 20 DE FEBRERO SECUNDARIA | |
| Cuitláhuac Rodríguez Campos | |
|  https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256920 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 231 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 232 |

CAPÍTULO 10

EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO EN LA EDUCACIÓN DE NIÑOS CON NECESIDADES ESPECIALES

Data de submissão: 19/03/2022

Data de aceite: 22/04/2022

Willian Geovany Rodríguez Gutiérrez

Universidad del Tolima

Magister en Educación

Profesor de la Facultad de

Ciencias de la Educación

Ibagué – Tolima – Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-6864-9936>

CV

RESUMEN: En los últimos años, Colombia se ha ocupado de la inclusión de las personas con discapacidad mediante la implementación de políticas públicas que fomentan el respeto por las diferencias. En educación, estos esfuerzos se traducen en esfuerzos por integrar a los estudiantes que, al tener todo tipo de discapacidad, se convierten en parte indiscutible del sistema educativo colombiano. Este artículo trata sobre la legislación que permite la inclusión académica y social de los estudiantes con discapacidad, al promover la implementación de alternativas pedagógicas y estrategias de aprendizaje que fortalezcan los procesos de enseñanza-aprendizaje. En este contexto, el artículo discute la implementación de métodos de enseñanza basados en la teoría del aprendizaje significativo, propuesta

por Ausubel, adaptándolos al contexto de los niños con necesidades especiales. Además de mejorar sus habilidades comunicativas, el aprendizaje significativo puede ayudar a los estudiantes con necesidades especiales a formar nuevos conocimientos, relacionándolos con aprendizajes previos e incorporándolos al repertorio existente de su estructura cognitiva.

PALABRAS CLAVES: Aprendizaje significativo. Habilidades comunicativas y niños especiales.

MEANINGFUL LEARNING IN THE EDUCATION OF CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS

ABSTRACT: In recent years, Colombia has focused on the inclusion of people with disabilities by implementing public policies that encourage respect for differences. In education, these efforts translate into efforts to integrate students who, having all types of disabilities, become an indisputable part of the Colombian education system. This article deals with the legislation that allows the academic and social inclusion of students with disabilities, by promoting the implementation of pedagogical alternatives and learning strategies that strengthen the teaching-learning processes. In this context, the text discusses the implementation of teaching methods based on the theory of meaningful learning, proposed by Ausubel, adapting them to the context of children with special

needs. In addition to improving their communicative skills, meaningful learning can help students with special needs to form new knowledge, relating it to previous learning and incorporating it into the existing repertoire of their cognitive structure.

KEYWORDS: Meaningful learning. Communication skills and special children.

1 INTRODUCCIÓN

Durante los últimos años el Estado se ha preocupado por las personas con discapacidad al implementar una política inclusiva, que respeta la diferencia y no es indiferente con los estudiantes que teniendo todo tipo de discapacidades llegan a hacer parte indiscutible del sistema educativo de Colombia dado que el artículo 46 que aborda la integración con el Servicio Educativo señala que:

“La educación para personas con limitaciones físicas, sensoriales, psíquicas, cognoscitivas, emocionales o con capacidades intelectuales excepcionales, es parte integrante del servicio público educativo. Los establecimientos educativos organizarán directamente o mediante convenio, acciones pedagógicas y terapéuticas que permitan el proceso de integración académica y social de dichos educandos”. (Ley 115, 1994).

Por lo tanto, los estudiantes con ciertas limitaciones y discapacidades con las cuales conviven en el aula de clase en ningún momento se deben discriminar, sino que, por el contrario, se les debe apoyar de ahí que se promuevan a través de otras alternativas pedagógicas y estrategias de aprendizaje que se conviertan en el medio para fortalecer los procesos de enseñanza-aprendizaje, por eso las instituciones educativas según el artículo 47 sobre apoyo y fomento señala que:

“En cumplimiento de lo establecido en los artículos 13 y 68 de la Constitución Política de Colombia y con sujeción a los planes y programas de desarrollo nacionales y territoriales, el Estado apoyará a las instituciones y fomentará programas y experiencias orientadas a la adecuada atención educativa de aquellas personas a que se refiere el artículo 46 de esta Ley”, lo cual demuestra cierto compromiso del Estado para apoyar dicha población especial. (Ley 115, 1994).

Por tal razón, a partir de las anteriores directrices, la teoría del aprendizaje significativo propuesta por Ausubel, al ser una postura constructivista que desde los últimos años ha venido cobrando fuerza en la educación colombiana, puede implementarse en la educación especial puesto que su método se adapta a las necesidades del contexto dado que éste contempla dos posibilidades distintas, como son:

- La primera, consiste en presentar de manera totalmente acabada el contenido final que va a ser aprendido, en este caso hablaremos de un aprendizaje receptivo.

- La segunda posibilidad, se presenta cuando no se le entrega al alumno el contenido en su versión final, sino que este contenido tiene que ser descubierto e integrado antes de ser asimilado, caso en el cual estaremos ante un aprendizaje por descubrimiento, eso significa que todo aquel infante con cierta limitación puede alcanzar de manera favorable ciertos desarrollos dado que en el aprendizaje significativo las ideas se relacionan sustancialmente con lo que el alumno ya sabe.

En el aprendizaje significativo, los nuevos conocimientos se vinculan así de manera estrecha y estable con los anteriores. Para que esto se dé, es necesario por lo menos que se presenten de manera simultánea las siguientes condiciones:

- a) El contenido del aprendizaje debe ser potencialmente significativo, es decir, debe permitir ser aprendido de manera relevante.
- b) El estudiante debe poseer en su estructura cognitiva los conceptos utilizados previamente formados de manera que el nuevo conocimiento pueda vincularse con el anterior; de lo contrario no podrá realizarse la asimilación.
- c) El alumno debe manifestar una actitud positiva hacia el aprendizaje significativo; debe mostrar una disposición para relacionar el material de aprendizaje con la estructura cognitiva particular que posee.

Para poder implementarse dicha propuesta en el marco de una educación inclusiva, deben las instituciones no sólo cumplir con su función social que desde el Estatuto de Profesionalización docente se prescribe o con el artículo 46 del párrafo 2° que señala:

“Las Instituciones Educativas que en la actualidad ofrecen educación para personas con limitaciones, la seguirán prestando, adecuándose y atendiendo los requerimientos de la integración social y académica, y desarrollando los programas de apoyo especializado necesario para la adecuada atención integral de las personas con limitaciones físicas, sensoriales, psíquicas o mentales...” (Ley 115, 1994)

Sino también estimar qué es lo más conveniente para la formación de estos estudiantes que esperan mejorar sus condiciones, vencer sus limitaciones y luchar en contra de las barreras impuestas por una parte de la sociedad que en ciertos momentos los estigmatiza.

En virtud de lo anterior, el Ministerio de Educación Nacional ha difundido unas directrices que se conocen con el nombre de “Orientaciones técnicas, administrativas y pedagógicas para la atención educativa a estudiantes con discapacidad en el marco de la educación inclusiva” este condensado de orientaciones se convierte en herramienta para que los profesionales de la educación cualifiquen las prácticas pedagógicas en coherencia con la oferta del servicio, ya sea a nivel de institución o de aula, y a la vez

direccione la acción de quienes inician la atención de estudiantes con discapacidad cognitiva” (MEN, 2017) para así lograr una inclusión en el aula que promueva la tolerancia y la comprensión entre semejantes.

2 EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO EN LA EDUCACIÓN ESPECIAL

Así las cosas, todo esfuerzo encaminado a facilitar un aprendizaje significativo propiciará que las experiencias del pasado y los conocimientos anteriores se incorporen de manera significativa en las estructuras del conocimiento del sujeto mediante la relación de éstos con el nuevo material asimilado, por eso hablamos de que “un aprendizaje es significativo cuando puede relacionarse, de modo no arbitrario y sustancial con lo que el alumno ya sabe”. (Ausubel, Novak & Hanesian, 1993).

Por tal razón, para garantizar el desarrollo de habilidades comunicativas debemos dar cumplimiento a lo planteado así que será necesario la innovación en las prácticas pedagógicas así como de estrategias conducentes a brindar una formación con calidad, lo que quiere decir que las propuestas de intervención pedagógica encaminadas al desarrollo de habilidades comunicativas se convierten en una alternativa para lograr dichos propósitos y si a eso se suma el componente del juego se consolidan procesos de formación significativos.

Al respecto, Aquino & Sánchez (1999) que el

“juego, incluso el realmente libre, debe tener un tiempo y un espacio en la escuela, pero no puede reemplazar todas las actividades escolares. Lo importante es, en cualquier caso, que los maestros intenten hacer agradables e interesantes estas actividades sean o no juegos” (Aquino y Sánchez, 1999).

En ese sentido, para que impulsen la creatividad y estimulen otros desarrollos en sus aprendizajes por medio del placer que suscita el juego. También dichos autores aseguran que:

“el respeto a su deseo de jugar, de inventar y de crear es uno de los elementos fundamentales de los que debe partir toda educación basada en el respeto a los intereses y características del niño”. (Aquino y Sánchez, 1999).

Por lo tanto, se hace necesario implementar el juego como estrategia didáctica dentro de los contenidos que se aborden en la educación primaria, con el fin de incorporarlo en el plan de estudios de tal manera que se correspondan con las necesidades encontradas en aquellos estudiantes con necesidades educativas especiales (NES) y que para Lledó, citando a Warnock, las NES son aquellos alumnos que presentan unas dificultades de aprendizaje que hacen necesario disponer de recursos especiales para atenderlas. (Lledó, sf).

En virtud de lo anterior, debemos pensar que si partimos de los postulados de Novak & Gowin (1988) “el aprendizaje significativo parte de la implicación afectiva para relacionar los nuevos conocimientos con aprendizajes anteriores, de la incorporación sustantiva, no arbitraria y no verbalista de nuevos conocimientos en la estructura cognitiva, esfuerzo deliberado por relacionar los nuevos conocimientos con conceptos ya existentes y del aprendizaje relacionado con experiencias, con hechos u objetos” (Novak & Gowin, 1988) estaremos dándole solución a esas dificultades que presentan dichos estudiantes.

Por lo tanto, será pertinente realizar algunas adaptaciones curriculares que permita cubrir ciertas necesidades educativas especiales en cuanto a cognición y así poder desarrollar ciertas capacidades durante el proceso de enseñanza- aprendizaje, lo cual conlleva según Asunción Lledó Carreres “a una educación especial centrada totalmente en el déficit del alumno y en la necesidad de expertos especialistas...” (Lledó, s.f.) y a eso apunta cada vez más la escuela inclusiva.

Este tipo de escuela es para Arnaiz citando a Stainback (1996), se define “como aquella que educa a todos los estudiantes dentro de un único sistema educativo, proporcionándoles programas educativos apropiados que sean estimulantes y adecuados a sus capacidades y necesidades, además de cualquier apoyo y ayuda que tanto ellos como sus profesores puedan necesitar para tener éxito.” (Arnaiz, 1996).

También de alguna manera el aprendizaje significativo contribuiría al déficit del alumno dado que “el origen de la Teoría del Aprendizaje Significativo está en el interés que tiene Ausubel por conocer y explicar las condiciones y propiedades del aprendizaje, que se pueden relacionar con formas efectivas y eficaces de provocar de manera deliberada cambios cognitivos estables, susceptibles de dotar de significado individual y social”. (Ausubel, 1976).

En definitiva, la educación especial según Asunción Lledó Carreres “pretende que el alumnado supere sus deficiencias y adquiera una serie de conocimientos y hábitos que le pueden dotar de una mayor autonomía”. (Lledó, s.f.) para que puedan lograr desarrollar habilidades que les permitan también ser competentes frente a otros estudiantes que no cuentan con alguna limitación, porque de lo que se trata es que ellos tengan la capacidad de asumir una posición frente a las lecturas abordadas, propongan focos temáticos que luego desarrollen bajo una línea argumental y que debatan cuando se abra el espacio para escuchar sus intervenciones y demás aportes conceptuales de modo que se pueda evidenciar un mejor nivel de comprensión y mayor dominio de los temas abordados en clases.

Asimismo, se espera que reconozcan que la ingenuidad puede ser el inicio de ideas que fundamentan y sustentan situaciones o incluso fenómenos de la vida cotidiana para lo cual será importante su visión de mundo aun cuando se amplíe o se reforme de acuerdo con otros pensamientos y planteamientos expresados por los autores de los textos leídos en clases.

En ese sentido, es necesario que ellos sean conscientes que las generalizaciones pueden en algunas ocasiones ser discriminatorias, por eso deben centrarse en la especificidad y el detalle para profundizar sobre él, de tal manera que lleguen a ser una defensa de su postura desde diferentes tipos de argumentos para convalidar lo aprendido en clase.

3 CONCLUSIÓN

El aprendizaje significativo puede ayudar a los estudiantes con necesidades especiales a formar nuevos conocimientos, relacionándolos con aprendizajes previos e incorporándolos al repertorio existente de su estructura cognitiva.

Además, es posible que ellos amplíen su nivel de expectativas y el campo de horizontes tan necesarios en la comprensión del otro y en el reconocimiento del otro donde desbordan sus presaberes, experiencias y contenidos asimilados durante las clases, lo cual facilitará sus desempeños y habilidades que se verán forjados en la construcción de procesos y secuencias que determinan el nivel en el que se encuentren.

En conclusión, la operacionalización de sus pensamientos a través de ciertos razonamientos es probable que luego se convierten en constructos, los cuales son fácilmente apreciados cuando esquematizan bajo alguna estrategia de aprendizaje lo asimilado y aprehendido durante las sesiones de clases, eso demostrará que el trabajo que se realice con ellos dará muy buenos frutos.

REFERENTES BIBLIOGRÁFICOS

Aquino, F. & Sánchez I. (1999). Algunas reflexiones acerca del juego y la creatividad desde el punto de vista constructivista. Revista tiempo de educar revista interinstitucional de investigación educativa. México, Universidad del Estado de México. vol. 1, núm. 2, 131-15.

Arnaiz, P. (1996). Las escuelas son para todos. Revista Siglo cero. España. Vol 2, 25-34.

Ausubel, D. (1973). Some Psychological aspects of the structure of knowledge. En: S. Elam (Ed.) Education and the structure of knowledge. Illinois: Rond Macnally Trad. Cast. De M. Lores y R. Orayen: La educación y la estructura del conocimiento. Buenos Aires: El Ateneo, 1973.

Ausubel, Novak & Hanesian. (1993). Psicología Educativa: Un punto de vista cognoscitivo. 2º Ed. Trillas, México.

Constitución política de Colombia de 1991.

Decreto 1421 del 29 de agosto de 2017

Ley General de Educación, 1994.

Ley 1098, 2006.

Ley estatutaria 1618, 2013.

Novak, J. & Gowin, B. (1988). *Aprendiendo a Aprender*. Martínez Roca. Barcelona.

Constitución política de Colombia de 1991.

Lledó, A. (s.f.). Claves para una respuesta educativa inclusiva en el alumnado con discapacidad auditiva. Recuperado de: <https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/12194/1/cap%C3%ADtulo%20libro%20asunci%C3%B3n.pdf>

MEN (2017). Orientaciones técnicas, administrativas y pedagógicas para la atención educativa a estudiantes con discapacidad en el marco de la educación inclusiva. Recuperado de: https://www.mineducacion.gov.co/1759/articles-360293_foto_portada.pdf

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas, Vol. I, II, III e IV.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Agenda pedagógica 144, 145, 146, 148, 153, 154

Alunos 2, 3, 4, 5, 8, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 115, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 204, 210

Aprendizaje 17, 18, 19, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 144, 146, 150, 152, 153, 216

Aprendizaje significativo 95, 96, 97, 98, 99, 100

Aprendizaje situado 53, 57

Autobiografía 77, 78, 79, 80, 81

Avaliação 24, 25, 47, 48, 49, 52, 63, 64, 116, 119, 136, 142, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

B

Biología 112, 117, 119, 134, 136, 138, 139, 141, 142

Bullying 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

C

Carpetas escolares 144, 145, 148, 149, 154

Centros de memória 1, 2, 3

Combustión 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76

Competências 19, 28, 30, 33, 42, 49, 56, 57, 64, 89, 92, 94, 120, 137, 142, 214, 215, 229

Conceções 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181

Conceito de PEI 184, 186

Condición física 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111

Currículo 31, 134, 136, 142, 180, 190, 195, 223

Currículo escolar 134

D

Diagnóstico 24, 42, 46, 50, 51, 66, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Didactic competence 157, 158, 159, 164, 167, 169

E

Educação 1, 2, 3, 9, 22, 45, 64, 77, 79, 80, 81, 114, 120, 121, 134, 136, 137, 141, 142, 143, 170, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212

Educação básica 1, 2, 136, 186, 189, 193, 194

Educación 10, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 30, 31, 32, 34, 36, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 76, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 121, 123, 124, 130, 131, 133, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 155, 213, 214, 215, 216, 219, 222, 229, 230

Educación secundaria 66, 67, 76, 155, 213, 214, 219, 222, 229

Educational paradigm 157, 158

Eficiencia Física 102, 109, 110

Ensayo argumentativo 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 228, 229

Ensino-aprendizagem 8, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 175, 179

Ensino secundário 134, 136, 137, 138, 141

Escritura 32, 40, 41, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 222, 225, 227, 228, 229

Estratégias de ensino inclusivo 184

Estudantes finalistas 21, 22, 23, 26, 27

Estudiantes 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 214, 215, 223, 229

Exemplo 3, 24, 44, 48, 77, 78, 79, 80, 136, 137, 138, 140, 192, 207

F

Formación transformadora 53

G

Geologia 117, 119, 134, 136, 138, 139, 141

H

Habilidades comunicativas 95, 98

Habilidades sociales 11, 17, 19

História 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 20, 61, 78, 80, 81, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 198, 204, 206, 208, 212

I

Idiomas 122, 125

Inclusão educacional 184, 193

Informática 82, 83, 90, 226

Interpretação de textos 42, 44

J

Jesuítas 77, 78, 79, 80, 81

L

Lectura 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 154, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 225, 226, 227, 229, 230

Lectura comprensiva 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40

Lenguaje 29, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 66, 67, 74, 75

M

Madalena Freire 196, 197, 202, 210, 211

Manuais escolares 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Method 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Missão 77, 79, 81

Mobbing 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19

N

Niños especiales 95

P

Participatory action research 156, 157, 158, 159, 164, 165

Pedagógico 24, 28, 53, 56, 57, 60, 64, 78, 80, 103, 119, 120, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 200, 202, 215, 230

Percepción 68, 74, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132

Processo educativo 62, 112, 203, 206, 208

Professores 3, 4, 5, 8, 63, 64, 115, 116, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 191, 192, 210

S

Simbolización 66, 74

Sucesso escolar 22

Systematic 11, 94, 156, 157, 158, 160, 162, 164, 167, 168, 169

T

Técnica cloze 42, 43, 45, 46, 47, 49, 52

Tecnología 82, 83, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 113, 115, 120, 125, 131, 134, 136, 137, 194, 216

Tecnologias digitais 112, 114

TELT 29, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40

Tempo e espaço 196, 197, 208

Teoría de la argumentación 213, 215, 222, 223, 224, 230

Trastorno específico del aprendizaje 29

Trayectorias escolares 144, 145, 146, 154

Tutoría 22

V

Virtualidad 82, 122, 126, 130, 131, 133